



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Educação a distância da UFSM – EAD

Universidade Aberta do Brasil – UAB

**Especialização em Tecnologias da Informação e da
Comunicação Aplicada à Educação**

Polo: Restinga Seca

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Prof^ª Dr^ª Juliana Vizzotto

Aluno: Jaqueline Fette Brondani

Data da defesa: 11 de julho de 2014

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM COMUNIDADE DE DESCENDENTES DE
QUILOMBOLAS**

*The use of information and communication Technologies in the literacy process of
descendants of quilombo community*

BRONDANI, Jaqueline Fette

RESUMO

O presente trabalho investigou conhecer a opinião de descendentes de quilombolas em relação ao uso de tecnologias durante a alfabetização – no Projeto Pilão da Universidade Federal de Santa Maria – com a comunidade de Palma, e voltou-se à análise de opiniões dos alunos e à prática sobre essa temática. O estudo desenvolveu-se porque a alfabetização ocorre na comunidade de Palma com alunos de terceira idade e que desconhecem o uso de computadores. Como abordagem metodológica, nesta pesquisa, adotou-se o estudo de caso, cujos sujeitos foram os alunos do grupo de alfabetização, efetivado através de um questionário oral e da análise da pesquisadora. Na aplicação do questionário, os sujeitos tiveram a oportunidade de manifestar suas opiniões sobre as questões relacionadas aos objetivos do trabalho. Considera-se que foi possível perceber que os alunos investigados mostraram mais interesse nas aulas com o uso das tecnologias e isso contribuiu para fortalecer a autoestima de cada um, no qual cada um percebeu-se que é capaz de aprender, independente da idade.

Palavras-chave: Tecnologias, alfabetização, quilombolas.

Key-words: technologies, literacy, maroons.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as tecnologias da informação e comunicação (TICs) na alfabetização de idosos de uma comunidade quilombola. Nesse sentido, através de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo no local, busca-se refletir sobre o processo de aprendizagem, com o auxílio das TIC, de um grupo de descendentes de quilombolas, participantes do Projeto Pilão – Presença Negra no Campo. Basicamente, o projeto Pilão tem o objetivo de alfabetizar pessoas pertencentes a comunidades quilombolas, buscando técnicas para favorecer a aprendizagem dos alunos.

A motivação para este estudo surgiu desde meu ingresso na Universidade Federal de Santa Maria, no curso de Pedagogia – Licenciatura Plena. A partir do sexto semestre, tivemos a oportunidade de escolher alguma modalidade de ensino para pesquisar e interagir para o trabalho solicitado em aula. Como meu ensino fundamental foi realizado em escola de descendentes de quilombolas, no interior de Restinga Seca, decidi por voltar àquela escola e realizar o trabalho.

O analfabetismo existe em muitos municípios do Brasil e através de iniciativas de programas de alfabetização tem-se permitido o letramento de jovens e adultos em nível nacional e regional. Nesse caso, destaco o Projeto Pilão – Presença Negra no Campo, que visa alfabetizar pessoas que vivem em comunidades negras no interior de municípios da região. Para esta pesquisa destaco a comunidade de Palma, localizada no interior do Município de Santa Maria.

Por Educação Escolar Quilombola entende-se uma modalidade de educação que evidencia a história e a cultura afro-brasileira e trabalha a perspectiva das relações etnoraciais. Assim, não é uma educação apenas para quilombolas, mas uma educação que deve ter como referência valores sociais, culturais, históricos e econômicos das comunidades quilombolas. Dessa maneira, é necessário um espaço educativo que dialogue com a realidade local, valorizando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura e a luta pelo território. E, desse modo, as pessoas precisam conhecer a realidade quilombola em função do preconceito racial gerado por muitos anos.

Ao referir-me a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto do presente estudo, se trata de um conjunto de recursos tecnológicos que podem ser utilizados na educação, auxiliando no processo de temática, pois vivemos em um tempo em que a tecnologia está cada vez mais avançada e participativa de nossos dias.

Percebe-se que com as atualidades disponíveis para a educação, que a alfabetização deve ir além dos livros, pois as novas tecnologias estão presentes para facilitar a aprendizagem e o computador serve para complementar a alfabetização,

independente de descendência, classe social e faixa etária, já que vivemos em mundo denominado pela informação e por processos que ocorrem de forma rápida. Assim, podem ser introduzidas, com a presença de um computador, mudanças que exercitem a capacidade de aprender novas informações.

Portanto, defino o trabalho com Tecnologias da Informação e da Comunicação como possibilidade de reforçar a alfabetização, complementando a formação educacional, propondo a utilização do computador no desenvolvimento dos processos ensino e aprendizagem. Destaco também que este trabalho volta-se à aprendizagem de descendentes de quilombolas, possibilitando de inseri-los no mundo da tecnologia da informação e da comunicação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O computador na sala de aula e o uso das TIC

A necessidade de saber ler e escrever é muito importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Tendo em vista como é preciso viver no mundo letrado, saber ler e escrever não é o suficiente para atender às demandas da sociedade.

Antigamente lápis, papel e livros eram os utensílios disponíveis para aprender a ler e a escrever. Com o passar dos anos, as máquinas de datilografar ocuparam o espaço do papel, e, hoje em dia, os computadores dominam o espaço da aprendizagem tecnológica. Infelizmente, meios tecnológicos, como os computadores, não fazem parte do dia a dia de todos os alunos que almejam a alfabetização, por isso é necessário ir além de papéis, usando outras ferramentas de trabalho com novas tecnologias.

O computador deve ser visto como um meio auxiliar de ensino, capaz de capacitar e preparar o aluno para uma sociedade informatizada. Na sala de aula, o

uso das TIC deve proporcionar ao aluno a busca de um desenvolvimento do potencial cognitivo, humano e criativo.

Assim, inserir tecnologias na alfabetização torna-se importante para aprimorar as práticas sociais de leitura e escrita. Para Perrenoud (2000, p.128)

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

2.2 O professor no ambiente informatizado

Com a evolução dos recursos tecnológicos, dispositivos e aparelhos eletrônicos estão cada dia mais fazendo parte do cotidiano das pessoas. Por isso, como vemos na mídia diariamente, em muitas escolas, a tecnologia é uma realidade, contendo televisão, aparelhos de DVD, laboratório de informática, e assim devemos pensar o quanto é necessário refletir sobre a formação do professor frente a esses meios tecnológicos.

Para Tarja (2001), os professores precisam estar capacitados para enfrentar as novas tecnologias em sala de aula, superando os obstáculos encontrados com a sua prática de ensino no qual:

O professor deve estar aberto para mudanças, principalmente em relação à sua nova postura: O de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem; ele precisa aprender a aprender, lidar com as rápidas mudanças ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento do professor “sabe tudo”. (TARJA, 2001, p.114)

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) estabelece, no artigo 62, que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores da educação”. Sendo assim, Mello (2000, p.5) lembra que:

A Lei manda que o professor de educação básica construa em seus alunos a capacidade de aprender e relacionar a teoria à prática em cada disciplina do currículo; mas como poderá ele realizar essa proeza se é preparado num curso de formação docente no qual o conhecimento de um objeto e ensino, ou seja, o conteúdo, que corresponde a teoria, foi desvinculado da prática que corresponde ao conhecimento da transposição didática ou do aprendizado desse objeto?

Contudo, acrescenta que é urgente investir na organização de um sistema nacional de credenciamento de cursos e certificação de competências docentes radicalmente diferente da atual processualística de autorização e reconhecimento de cursos superiores em geral.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver uma investigação é necessário traçar um caminho que possibilite ao pesquisador conduzir essa tarefa tendo em vista o “todo” e as “partes”. O todo, neste caso, refere-se à opção metodológica que, nesta pesquisa, constará de um estudo bibliográfico inicial e, também, de uma pesquisa de campo do tipo estudo de caso.

O estudo realizado associa-se à utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) aplicadas à Educação na alfabetização de descendentes de quilombolas, na comunidade de Palma, interior de Santa Maria. Os encontros ocorreram durante dois meses (uma vez por semana) com duração de quatro horas cada encontro, totalizando quarenta horas.

Dessa forma, o estudo insere-se no âmbito das abordagens qualitativas. Para Minayo (2003, p.16-18) “é o caminho do pensamento a ser seguido, no qual ocupa um centro na teoria e procura tratar do conjunto de técnicas para ser adotada e assim construir uma realidade”. Sendo assim, a pesquisa qualitativa trata-se de uma atividade da ciência, visando à construção da realidade e que, ao mesmo tempo, se preocupa com as ciências sociais, trabalhando com o universo de crenças, valores e significados.

Nesta pesquisa, procura-se investigar “como” as TICs são aproveitadas na alfabetização de adultos da comunidade quilombola de Palma. Após o retorno das observações e das entrevistas, baseando-se nas anotações feitas, procedeu-se à análise dos dados com a finalidade de encontrar possíveis respostas ao questionamento e ao objetivo da pesquisa. A técnica da pesquisa teve como instrumento o computador de uso pessoal do professor para a prática da pesquisa e também um questionário oral, em que se procurou traduzir os objetivos geral e específico em questões determinadas. As respostas a essas questões proporcionam os dados para esclarecer melhor o problema da pesquisa e enriquecer as observações. A vantagem do uso do questionário em relação às entrevistas é que se necessita de menos número de pessoas para execução e, portanto, se obtém maior economia de tempo, tendo em vista a natureza deste trabalho de conclusão de curso.

3.1 O início: Projeto Pilão – Presença Negra no Campo, outra realidade e o Método Paulo Freire

Atualmente, percebe-se que algumas escolas incluíram a informática em seus currículos, com o computador e a Internet como instrumento de apoio para os conteúdos lecionados.

Uma realidade bem diferente dessa citada acima ocorre no Projeto Pilão – Presença Negra no Campo, da Universidade Federal de Santa Maria, cujo objetivo é alfabetizar negros descendentes de quilombolas. O grupo é composto por três pessoas: A (69 anos), B (63 anos) e C (55 anos), todos analfabetos e que não possuem conhecimento sobre o computador. Além disso, também é restrito o acesso à televisão devido às suas religiões. No entanto, a única tecnologia a que possuem acesso é o rádio, no qual ficam sabendo de todos os acontecimentos de sua região e do mundo.



Figura 1 Entrada da Comunidade de Palma - Santa Maria

A Comunidade Arnesto Penna Carneiro localiza-se no 8º Distrito de Palma, no interior da cidade de Santa Maria, mais precisamente na divisa com a cidade de Restinga Seca. Todos os moradores são descendentes de Arnesto Penna, o fundador da comunidade. A senhora Ambrosina Penna, proprietária de escravos, doou aos filhos de sua escrava Albina uma área de sua fazenda.

Sobre alfabetizar jovens e adultos, para Arroyo (2003, p.7):

Quem trabalha na Educação de Jovens e Adultos não atende pessoas desencantadas com a educação, mas sujeitos que chegam à escola carregando saberes, vivências, culturas, valores, visões do mundo e de trabalho. Estão ali também como sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente entre educandos e educadores.



Figura 2 – Pequena sala em que ocorre a alfabetização com o Projeto Pilão

Segundo Paulo Freire, a educação com adultos é mais bem entendida quando trazida para a educação popular com conteúdos que acontecem no cotidiano do meio popular, não sendo conteúdos “estranhos” àquele meio. Resumidamente pode-se afirmar que o “Método Paulo Freire” é a alfabetização pela conscientização.



Figura 3 – Praticando a escrita

No início dos anos de 1960, no Nordeste do Brasil, havia um grande número de trabalhadores rurais e analfabetos, sem acesso à escola, onde Paulo Freire alfabetizou 300 cortadores de cana-de-açúcar em apenas 45 dias e sem cartilha (que, no sistema tradicional, é utilizada como ferramenta central para o ensino da leitura e da escrita). Assim,

Não basta saber que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. (Paulo Freire)

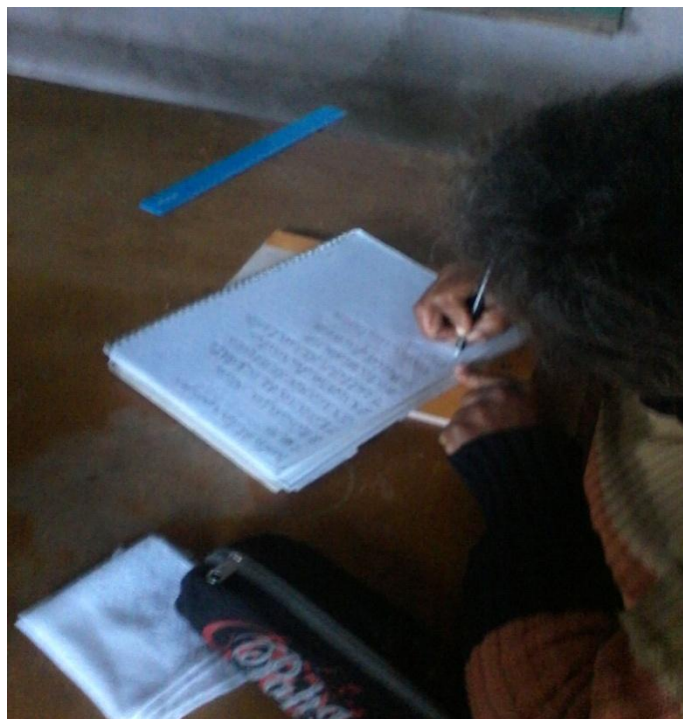


Figura 4 – Uma das alunas no momento da escrita

Portanto, o método propõe identificar palavras geradoras que sejam do vocabulário dos alunos, que Paulo Freire chama de Temas Geradores, através de palavras presentes na realidade dos alunos, que são usadas para a aquisição escrita.

O método Paulo Freire é dividido em três etapas. Na etapa da investigação, aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde vive, as palavras e temas centrais de sua biografia. Na segunda etapa, a de tematização, eles codificam e decodificam esses temas buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido. E no final, a etapa de problematização, aluno e professor buscam superar uma primeira visão crítica do mundo partindo para a transformação do contexto vivido. (www.pragmatismopolitico.com.br/2013/04/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao-as-lebrancas-emocionais-sa-1a-turma.html)



Figura 5 – Trazendo a infância para a sala de aula

O maior desafio da inclusão dessas pessoas na era digital é a falta de recursos tecnológicos na comunidade. Levantou-se a hipótese de utilizar o computador pessoal do professor, pois seria a oportunidade que estes estudantes teriam de conseguir compreender a importância da leitura e da escrita por meio de ferramentas tecnológicas. Perrenoud (2000, p. 139) nos diz que

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores de instrumentos.

Assim, se pensou em uma ferramenta atrativa que proporcione uma aprendizagem significativa: as novas tecnologias, em particular, o computador.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa procurou compreender como o uso de tecnologias de informação e de comunicação podem contribuir na alfabetização de jovens e adultos de uma comunidade de descendentes de quilombolas, localizada em Palma/Santa Maria, e o que pensam sobre o uso do computador, já que era algo desconhecido para eles.

A intenção, ao solicitar as respostas oralmente aos questionamentos, foi devido a eles estarem na fase silábica e ainda não conseguirem desenvolver frases e, além disso, de estimular a sua expressão e a opinião sobre o assunto. Com isso, teve-se o propósito de avaliar ações positivas e negativas que eles desencadearam, bem como o de relatar as suas impressões pessoais acerca do seu dia a dia em relação à alfabetização com o auxílio das tecnologias.

O questionário foi realizado com os três alunos que frequentavam o projeto. Do grupo, ninguém nunca teve acesso ao computador, sendo algo desconhecido para eles até o momento do primeiro contato em aula.

O grupo de alfabetização do Projeto Pilão estava composto por duas mulheres e um homem. Ambas as mulheres eram donas de casa e o homem trabalhava em lavouras das redondezas. A partir das respostas, tem-se que os três alunos alegaram nunca terem tido a oportunidade de manusear um computador. No entanto, ambos indicaram que tinham a compreensão do que se refere a um computador.

Destaco a opinião de um dos alunos de que “o computador não é só aquilo que vicia as crianças naqueles joguinhos, tem aqueles computador de segurança, que filma nas lojas e depois aparecem, na televisão do dono da loja, todos os passos das pessoas lá de dentro”. Em face dessa manifestação, o aluno demonstrou resistência ao uso do computador, no que se refere a um vício, mas também sabia valorizá-lo para a segurança das pessoas, e não o via somente como uma máquina que as pessoas ficam na frente, mas como outras tecnologias.

Segundo umas das alunas, “os computadores estão nas máquinas dos bancos. Quando vamos sacar a Bolsa-Família, a máquina dá o dinheiro bem certinho, não precisa nem conferir. Aquilo ali é um computador também. Mas eu sempre peço ajuda pras atendentes me ajudarem a sacar”. No caso, verifica-se que a aluna demonstra ter reconhecimento de outros tipos de computadores e máquinas que pertencem às novas tecnologias. Assim sendo, observa-se o tão importante envolvimento com a sociedade para ocorrer o conhecimento das tecnologias.



Figura – Primeiro contato com o computador

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, as novas tecnologias contribuem para a melhoria da qualidade de ensino. Esses recursos surgem como rádio, televisão, computadores, robótica, multimídias, entre outros, sendo ferramentas de mediação.

Ao me referir à prática dos alunos com o computador, acredito que dominaram bem a máquina, enfrentando poucas dificuldades, mesmo com o tamanho das letras do teclado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho de conclusão de curso, foi trilhado um caminho que contribuiu efetivamente para a conclusão dessa etapa de formação. Através deste estudo que foi conduzido pela reflexão acerca do uso das tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação, neste caso a quilombola, constatou-se a importância de usar o computador como meio tecnológico na alfabetização de adultos.

O referido estudo teve como objetivo investigar o conhecimento dos alunos de alfabetização do Projeto Pilão sobre o uso de tecnologias, mais especificamente o computador no seu dia a dia, e como uma nova experiência na alfabetização. Buscaram-se respostas para tal objetivo por meio de um estudo bibliográfico aliado a um questionário respondido oralmente pelos alunos e pela prática do mesmo. As análises realizadas demonstram que não há muitos estudos em torno da temática da educação de quilombolas.

REFERÊNCIAS

1. www.pt.wikipedia.org/wiki/método-paulo-freire acesso em 30/05/2014, às 21:33
2. BRASIL. Tecnologias C. e I. 5ª parte. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria da Educação Fundamental – Brasília:MEC/SEF, 1998, p. 133-157.
3. TARJA, S.F. Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 4ªed. São Paulo: ÉRICA, 2001.
4. ProInfo: Informática e formação de professores. Secretaria de Educação a Distancia. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
5. DEMO, Pedro. Desafios da Modernos da Educação. 13ª Ed. Rio de janeiro: VOZES LTDA, 2004.

6. Leituras: significações plurais: educação e mídia: o visível, o ilusório, a imagem. Organizadora Lenira Weil Ferreira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
7. <http://programapilao.blogspot.com.br/>, acesso em 30/05/2014 às 22:12.
8. <http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos3/ana%20lucia%20dilmar.pdf> , acesso em 31/05/2014 as 09:10.
9. <http://www.ticeducacao.com.br/ticeducacao.php?edi=347&tabs=tab1>, acesso em 01/06/2014 as 07:32.
10. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf , acesso em 01/06/2014 as 08:58.

APÊNDICE

Entrevista com os alunos:

1. Vocês conhecem computador?

Aluno A – Sim.

Aluno B – Sim.

Aluno C – Sim.

2. Quais as experiências que tiveram com computador?

Aluno A – Só vi da gurizada por aí.

Aluno B – As câmeras de segurança das lojas são computadores, né? O computador não é só aquilo que vicia as crianças naqueles joguinhos, tem aqueles computador de segurança, que filmam nas lojas e depois aparecem, na televisão do dono da loja, todos os passos das pessoas lá de dentro.

Aluno C – Os computadores estão nas máquinas dos bancos. Quando vamos sacar a Bolsa-Família, a máquina dá o dinheiro bem certinho, não precisa nem conferir. Aquilo ali é um computador também. Mas eu sempre peço ajuda pras atendentes me ajudarem a sacar.

Até que ponto o computador poderia mudar a vida de vocês?

Aluno A – Se eu aprendesse a mexer, queria receitas de bolos.

Aluno B – O computador vicia, pode deixar cego, tonto. Tem que saber para que usar.

Aluno C – Se eu tivesse um computador, eu olharia as novelas, também procuraria receitas para fazer pras crianças e olharia fotos.